

Sermão 084

As duas vidas

Santo Agostinho

Se queres entrar na vida, observa os mandamentos¹.

Análise

Das misérias e da pouca duração da vida presente, que, no entanto, se ama muito, Santo Agostinho conclui o quanto devemos nos prender à vida bem-aventurada e eterna.

01 – Do amor pela vida presente compreendemos o quanto devemos amar a vida eterna.

O Senhor disse a um rapaz: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*. Ele não disse: *Se queres entrar na vida eterna*, mas sim: *Se queres entrar na vida*. Ele falou desta forma porque entende como vida somente aquela que dura eternamente. Começemos então a inspirar nela o amor.

Seja como for a vida presente, nós nos agarramos a ela e, apesar de suas dores e suas misérias, tememos, trememos chegar ao fim desta vida insignificante. Como amamos desta maneira uma vida perecível e cheia de tristezas, não devemos compreender, não devemos considerar o quanto a vida imortal é digna de nosso amor?

¹ Mateus 19: 17.

Observem atentamente, meus irmãos, o quanto precisamos nos prender a uma vida em que jamais se deixa de viver. Você ama esta vida em que tem que trabalhar tanto, correr tanto, se apressar, se fatigar; como enumerar todas as necessidades que experimentamos nela?

É preciso arar, limpar, semear, moer, cozinhar, tecer, viajar pelo mar e morrer, depois de tudo isto. Quantas aflições nesta vida miserável que você ama!

E você acredita que vai viver para sempre? Vemos cair os templos, a pedra e o mármore, tudo selado com ferro e chumbo; e o ser humano pensa que não vai morrer?

Aprendam então, meus irmãos, a procurar a vida eterna, em que você não terá que suportar nenhuma dessas misérias e que reinará eternamente com Deus

*Quem é que não ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?*², pergunta o Profeta.

Quando, de fato, os dias são infelizes, deseja-se menos a vida do que a morte. No meio das aflições e das angústias, dos conflitos e das doenças que surgem, não ouvimos, não vemos as pessoas repetirem sem cessar: “Ó Deus! Envia-me a morte! Apresse o fim dos meus dias”?

Algum tempo depois nos sentimos ameaçados. Corremos, procuramos os médicos, fazemos a eles promessas de dinheiro e presen-

² Salmo 33: 13.

tes. Diz então a morte: “Eis-me aqui! Você não me pediu a Deus? Por que agora me afasta?”

Ah! Você engana a você mesmo e está preso a esta miserável vida.

02 – A vida verdadeira e feliz é a eterna.

É sobre o tempo que percorremos que o Apóstolo diz: *Sábios que aproveitam ciosamente o tempo, pois os dias são maus*³.

Não seriam maus estes dias que atravessamos no meio da corrupção de nossa carne, sob o peso sufocante de um corpo que se desgasta, no meio de tantas tentações e dificuldades, onde só encontramos falsos prazeres, alegrias inquietas, os tormentos do medo, as paixões que exigem tanto e dores que ressecam?

Ah! Como estes dias são maus!

E ninguém quer ver um fim deles? E roga-se a Deus com ardor, para se obter uma vida longa?

O que é uma vida longa, se não é um longo tormento?

O que é uma vida longa, se não é uma longa sucessão de dias ruins?

Quando as crianças crescem, elas acreditam que seus dias se multiplicam e elas ignoram que eles diminuem. O cálculo dessas

³ Efésios 5: 15 e 16.

crianças as engana, pois, com a idade, o número dos dias diminuem e não aumentam.

Suponhamos, por exemplo, uma pessoa com oitenta anos de idade. Não é verdade que cada momento de sua vida é tomado sobre o que lhe resta dela?

E insensatos celebram as datas de seus nascimentos ou as de seus filhos! Que visão do futuro!

Quando o jejum diminui em você, você se entristece e canta quando se escoam o número dos seus dias?!

Sim, nossos dias são ruins. E eles são piores quanto mais os amamos. As carícias do mundo são tão pérfidas que ninguém gostaria de ver o fim desta vida de aflições.

Mas, a vida verdadeira, a vida bem-aventurada é aquela que nos espera quando ressuscitarmos para reinar com Cristo.

Os ímpios também ressuscitarão, mas para irem para o fogo

A única vida verdadeira é então a vida bem-aventurada. Ora, a vida só pode ser feliz se for eterna, ao mesmo tempo em que os dias nela ___ ou melhor, o dia nela ___ é feliz, pois nela não há vários dias, mas sim um só. Se dizemos vários é por causa de um hábito adquirido nesta vida.

Esse dia único não conhece nem noite e nem manhã. Ele não é seguido de um dia seguinte, porque ele não teve um ontem.

É este dia, ou estes dias, é esta vida e esta vida verdadeira que nos é prometida.

Recompensa, ela supõe um mérito. Ah! Se amamos esta recompensa, não deixemos de trabalhar por ela⁴ e na eternidade reinaremos com Cristo.



⁴ Cf. Gálatas 6: 9. *Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não relaxarmos.*

Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 084	1
Análise.....	1
01 – Do amor pela vida presente compreendemos o quanto devemos amar a vida eterna.....	1
02 – A vida verdadeira e feliz é a eterna.....	3
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7